

- XXIV -**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO COMO POLÍTICA DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR****Deuzilene Marques Salazar**

IFAM, deuzilenemarques@gmail.com

PROBLEMATIZANDO A TEMÁTICA DE ESTUDO

O Projeto Pedagógico de Curso defende discursivamente uma política de formação. Ao falar de política, compreendo como Ball (1998) que as políticas são sistemas simbólicos e de valores que possibilitam diferentes formas de representar, explicar e legitimar decisões políticas. Assim, a produção da política é forjada na tradução, negociação e práticas que se reconfiguram em diferentes contextos da política (BOWE; BALL; GOLD, 1992).

A política se desenvolve em arenas políticas constituídas de sujeitos e estes falam de um lugar e de uma posição específicos dentro da arena e influenciados por suas “inserções em grupos que defendem semelhantes posições e suas relações de poder” (DIAS, 2012, p.108), cuja dinamicidade e temporalidade devem ser evidenciadas para a compreensão dos projetos em disputa bem como dos sentidos negociados.

As “políticas mudam e alteram seu significado nas arenas políticas” (BALL, 1994, p.17), portanto, a política é localizada, interpretada e sujeita a resistência, ajustes e capitulação pelos interlocutores de política em lugares e contextos diferenciados.

Este estudo é um recorte da tese de doutorado. O corpus da pesquisa se debruça na análise de Projetos Pedagógicos de quatro Cursos de Licenciatura de uma instituição de ensino desenvolvidos no período de 2008 a 2018 com o objetivo de discutir os objetivos e a concepção curricular subjacentes na política discursiva defendida no PPC.

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO: COMO TEXTO E COMO DISCURSO

O projeto pedagógico de curso (PPC) incorpora a função de definidor de diretrizes pedagógicas para determinado nível ou modalidade de ensino na educação brasileira. Constitui-se num documento normativo presente nas instituições educacionais e, na

educação superior, compõe elemento obrigatório no Sistema de Avaliação do Ensino Superior.

Apropriando-me das ideias de Ball (2010), considero o PPC como elemento simbólico da instituição em dois sentidos: primeiro, esse documento representa o “consenso incorporado da instituição” (p.48), sendo que o fato de exteriorizar seu ideal educacional pode conduzir as instituições a uma fabricação do consenso, ou seja, algo para ser apresentado e divulgado para apreciação do público externo. Em segundo, o PPC exemplifica, no meu entendimento, o que Ball (2010) defende como “padrão do esforço compartilhado que desloca ou subsume diferenças, desacordos e divergências de valor” (p.48), logo o que é visibilizado no texto é contingencializado pelos acordos e negociações que sufocam, muitas vezes, o debate e a argumentação sobre os pontos conflituosos.

UMA ANÁLISE DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSO

A análise dos objetivos e da concepção curricular definidos nos Projetos Pedagógicos de quatro cursos de licenciatura permitiu a constatação de eixos discursivos para a formação docente que se concentram em: formar professores-pesquisadores comprometidos com a “qualidade do ensino, a transformação social e a produção de conhecimento científico e tecnológico na Amazônia” (IFAM, 2008b; 2008c); formar professores para a educação básica (IFAM, 2012); exercício da docência com capacidade para solucionar problemas e disseminar o conhecimento científico (IFAM, 2008a).

O sentido de pesquisa incorpora a dimensão da aplicabilidade do conhecimento como alternativa à superação de modelos que enfatizam aspectos teóricos na formação docente. Ao mesmo tempo, o modelo formativo de professores proposto nos PPCs analisados intenciona a pesquisa como elemento de enfrentamento aos problemas arrolados no exercício da docência.

Ainda nos PPCs a superação da “dicotomia entre prática e teoria se obterá por meio da pesquisa-ação” (IFAM, 2008a; 2008b), na qual a imersão dos estudantes nos espaços educacionais contribuirá com a formação do licenciando, pois estas vivências são consideradas momentos oportunos para a aprendizagem da docência. Neste caso, as salas de aula e os ambientes educacionais se constituem em “espaços de aprendizagem da docência”, o que se ratifica na análise das monografias dos estudantes.

A formação inicial de docentes defendida no PPC prevê o uso de “atividades de campo, práticas laboratoriais e experimentais que instrumentalizem tecnicamente o aluno”

(IFAM, 2008c) e de “ensino investigativo, problematizado e contextualizado com a realidade amazônica” (IFAM, 2008a; 2008b; 2008c; 2013). Há uma crença de que ao desenvolver as habilidades nos usos de atividades experienciais e vivenciais, os estudantes das licenciaturas possam se apropriar de conhecimentos empíricos que melhorem a sua intervenção nos espaços educacionais.

Ainda nesse sentido, a formação docente propõe a “construção de conhecimento significativo e contextualizado de forma investigativa, reflexiva, humanista, histórico-crítica e ecológica” (IFAM, 2008a; 2008b; 2008c; 2012; 2013). Esses discursos aglutinam diferentes conceitos teórico-epistemológicos em um único texto político numa tentativa de suplantar ou minimizar os conflitos em torno desses conceitos. Ao utilizar os conceitos generalizantes e passíveis de aceitação pelos atores políticos, os formuladores dos textos políticos, minimizam os conflitos e alimentam o consenso em torno desses conceitos.

PARA CONCLUIR

Ao discutir a política de formação dos cursos de licenciatura verifico a ênfase na “centralidade na prática” e no “protagonismo docente”. Estes eixos discursivos circulam nas comunidades epistêmicas, dentre eles a Organização dos Estados Iberoamericanos e a UNESCO (DIAS, 2016) e também são legitimados nas principais comunidades disciplinares (DIAS, 2009).

O processo de análise do PPC visibiliza as interferências da política nas rotinas e nos procedimentos inerentes ao ensino bem como “ser professor” por meio de processos de regulação, controle e vigilância do ensino e da aprendizagem que afetam a maneira de ser do professor em relação a si e ao outro.

Evidenciam-se resistências e adaptações da política no qual os atores políticos, em diferentes contextos, criam táticas e estratégias – nem sempre coesas e coerentes – de adaptação, engendrando outras maneiras de interpretar e traduzir a política, alterando e se desvencilhando do controle de sentido pretendido pelos formuladores de políticas.

REFERÊNCIAS

BALL, Stephen J. Performatividades e fabricação na economia educacional: rumo a uma sociedade performativa. **Educação & Realidade**, Rio de Janeiro, 35(2):37-55, mai./ago. 2010. Disponível em <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/index>>. Acesso em julho de 2014.

BALL, Stephen. Cidadania global, consumo e política educacional. In: SILVA, L.H. (Org.). **A escola cidadã no contexto da globalização**. Petrópolis: Vozes, p. 121-137, 1998.

BALL, Stephen. **Education reform: a critical and post-structural approach**. Buckingham, Philadelphia: Open University, 1994.

BOWE, Richard; BALL, Stephen J.; GOLD, Anne. **Reforming education & changing schools: case studies in Policy Sociology**. London: Routledge, 1992.

DIAS, Rosanne Evangelista. **Ciclo de políticas curriculares na formação de professores no Brasil (1996-2006)**. 2009. 248f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Educação e Humanidades, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Rio de Janeiro, 2009.

DIAS, Rosanne Evangelista. Protagonismo de sujeitos e grupos nas políticas curriculares. **Periferia Educação, Cultura & Comunicação**. V.4, n.1, jan-jul. 2012.

DIAS, Rosanne Evangelista. Políticas de currículo e avaliação para a docência no espaço ibero-americano. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, p.590-604, v.11, n.3, set./dez.2016. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>

IFAM. Conselho Superior. **Resolução nº 42** – Consup/IFAM de 09.12.2013: aprovar a Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas ofertado pelo IFAM/Campus Manaus Centro. Manaus: IFAM, 2013.

IFAM. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Física**. Manaus: IFAM, 2008a.

IFAM. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas**. Manaus: IFAM, 2008b.

IFAM. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química**. Manaus: IFAM, 2008c.

IFAM. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática**. Manaus: IFAM, 2012.